

Os personagens, eventos e alguns lugares retratados neste livro são fictícios e puramente invenções da imaginação fértil da autora. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não pretendia pela autora.

“Parece drama, parece idiotice. Porque não é você que está sentindo, sou eu.”

— Clarice Lispector

“Sinto saudades de quem não me despedi direito, das coisas que deixei passar, de quem não tive mas quis muito ter.”

— Clarice Lispector

DESTINADA AO CAPO -VOL. 1

Primeiro Dia: Informações

A chuva caía fortemente quando entrei na Biblioteca Nacional de Nevada. Era um *saco* ter que usar os computadores públicos, meu notebook resolveu ir para um mundo melhor justamente em um domingo e *perto* do dia que tenho que levar tudo a redação que trabalho. Corri rapidamente para dentro do prédio com minhas anotações e fechei o guarda chuva.

Entrei na biblioteca vazia apenas com o barulho dos poucos computadores que tinha ali, a bibliotecária de meia idade atrás do balcão e desinteressada nem sequer me olhou. Andei mais para o fundo do ambiente e passei pelo corredor indo ao lado direito. Sentei na primeira cadeira de frente ao computador e tirei meu sobretudo até os joelhos cor caramelo.

Abri minhas anotações na mesa e fiz minha pesquisa:

**" Demetrio Gratteri - The Rich
Mobster**

**Gratteri e seus irmãos cresceram na
pobreza e entraram para a vida do
crime cedo. Operando a partir do
bairro de Santa Croce na Veneza,
Gratteri rapidamente ganhou
destaque tornando-se um dos
maiores arrecadadores da Família
Gambino e sendo protegido pelo
subchefe, Anastacio Carapello.**

*Depois que o FBI indiciou membros da
ganguê de Gratteri pela venda de
narcóticos, Gratteri aproveitou a
dissidência crescente sobre a liderança da
Família e temendo que ele e seus homens
fossem mortos pelo chefe da Família
Gambino Paul Ciardella, por tráfico de
drogas, Gratteri organizou o assassinato
de Ciardella em dezembro de 1997 e
assumiu a Família logo após. Isto deixou
Gratteri como o chefe de uma das famílias*

criminosas mais poderosas da América, e fez centenas de milhões de dólares por ano a partir da construção, sequestro, agiotagem, jogos de azar, extorsão, prostituição e outras atividades criminosas. Gratteri tem sido um dos chefes do crime mais poderosos da geração e se tornou amplamente conhecido por sua personalidade franca, frieza e estilo extravagante, que ganhou a simpatia de grande parte do público em geral.

Enquanto seus colegas evitavam chamar a atenção, principalmente da mídia, Gratteri ficou conhecido como o "The Rich Mobster" por suas roupas caras e por sua personalidade forte em frente as câmeras dos noticiários. Mais tarde, foi lhe dado o apelido de "Man Go Unpunished" após três julgamentos de grande visibilidade na década de 90 resultarem em sua absolvição, ainda que mais tarde fosse revelado que os veredictos foram resultado da adulteração do júri, má conduta dos jurados e intimidação das testemunhas. No entanto, as autoridades policiais não ficaram impressionadas com o seu estilo ou

sua reputação, e continuaram a juntar provas contra Gratteri, que posteriormente não resultou em nada e o Capo continua a solta. Por estranho que se pareça, Gratteri é atualmente o Capo da Cosa Nostra e vive em Las Vegas aos 37 anos, mesmo sendo o Capo mais jovem da história, é o homem mais temido do mundo mafioso pela sua frieza e rosto sem emoção.

Gratteri e a Família de Las Vegas é a mais bem preparada e já comanda mais três Famílias, dentre elas a própria Gambino que já foi Chefe em Nova York, Bonanno, e Lucchese que também tem proteção total ao Capo Gratteri. "

Uau. Ele realmente era um cara fodão. Cliquei na sua foto para vê-lo melhor e meus olhos se arregalaram, Demetrio Gratteri era sem duvidas um homem *gostosíssimo*. Tinha cabelos castanhos avermelhados e penteados elegantemente, pele branca, alto demais, musculoso na medida e um olhar azul frio e atento. Ele realmente era um *Capo*. Fiquei babando na sua foto quando um barulho na

biblioteca me fez sair daquele transe. Pigarreei algumas vezes e comecei a pegar os pontos importantes que minha mente trabalhou.

Por incrível que pareça depois de *três meses e meio* infernizando o seu *Consigliere* Vicentino, tinha conseguido uma entrevista na mansão Gratteri exclusivamente. Bem, durante essas minhas perseguições ao seu braço direito fui ameaçada por ele *quatro vezes* por eu ser... Como ele disse mesmo? Ah sim. Por eu ser uma *porra de uma garota insopportabile e fastidioso*. Isso me custou ficar emprensada contra a parede do restaurante e um olhar assassino.

Mas não desisti e ele acabou indo falar com o Sr. Gratteri que disse sim depois de uma semana! Mas valeu a pena, ninguém da redação acreditava que eu conseguiria uma matéria tão *boa* quanto as outras. As pessoas já estavam cansadas de ler sobre roubos nos cassinos, turistas bêbados e pelados nadando nas fontes, brigas pelas prostitutas e idiotas

com maconha no cérebro indo se casar nas igrejas e Elvis Presley sendo o pastor. Eles gostariam de *mais* e eu daria isso, minha chefe Cinthia ficou feliz quando eu tinha conseguido a entrevista, mas ela esperava algo *inesperado* do chefão, queria outros tipos de perguntas e respostas para passarmos na frente da nossa concorrente.

A New Vegas.

Confesso que eu tentei entrar lá quando acabei minha faculdade, eles dão horas extras em dinheiro. Na *Nevada New's* eles pagam as extras com entradas de cinemas ou uma hospedagem de três dias no Plaza Hotel. Ninguém quer isso. Principalmente *eu*. Infelizmente eu não estava nos padrões da New Vegas e optei pela segunda opção.

Mas com essa entrevista eu sentia que algo iria mudar, o meu sonho era me tornar a supervisora chefe da redação, eu estava cobiçando por essa promoção à meses! Algo que *todos* estavam a caça. Como eu. A que mal era percebida ali dentro daquele lugar

imenso com várias mesinhas e pessoas correndo e gritando ou ao telefone em busca de uma nova notícia. Ou quase nova.

Imprimi minhas dez perguntas e revisei novamente. Elas eram poucas, pois o Sr Gratteri não queria mais que isso, quando eu disse vinte o seu subchefe quase teve um troço e disse "*apenas dez sua enxerida*". Eu não era enxerida, nem um pouco. Bem, talvez só um pouquinho. Olhei para a tela do computador novamente e observei a foto de Demetrio, ansiedade atravessou meu corpo. Eu nunca tinha feito uma entrevista pessoal, e logo na primeira vez é com o Capo da Cosa Nostra.

Terminei de guardar minhas coisas e sai da biblioteca sem ser vista novamente pela bibliotecária, finalmente a chuva tinha cessado e andei tranquilamente até meu carro. Entrei dentro do veículo jogando minha bolsa e minhas anotações e fui direto ao mercado.

Eu ainda estava chateada pelas poucas perguntas que faria. Eu queria saber *mais* dele, na verdade queria saber até qual a sua cor favorita e o que ele mais gosta de comer. Claro que eu não poderia desperdiçar minhas perguntas, tinha pesquisado *tanto* sobre ele que rotulei as melhores que eu poderia fazer ao Sr. Gratteri.

Peguei meu copo de vinho da mesinha e beberiquei um pouco mais a bebida, já se passava das 22h e eu ainda estava sentada na sala assistindo TV. Peguei meu celular e abri meus emails. Abri a mensagem de Vicentino Cavallaro:

" Bom dia Srta. McAdams. Estou lhe informando que sua tão esperada entrevista será na segunda-feira (18) às 14:30h. Por favor, sem atrasos, meu Capo tem mais coisas importantes do que seu interrogatório pernóstico. Até lá.*

Vicentino Cavallaro. "

Sim, ele era um grosso e nas últimas vezes que o vi ele me olhava como se eu fosse apenas um pedaço de carne. A Família de Las Vegas era conhecida por homens brutos e ruins a suas mulheres, alguns deles usavam até o estupro como busca de informações da vítima. Era de dar nojo, outra vez li numa revista onde o entrevistador perguntou ao Sr. Gratteri do porque ele não poderia proibir isso aos seus homens de não cometerem violência sexual contra mulheres.

Ele apenas disse que nem sempre *tínhamos* que por uma *arma na cabeça* do seu oponente. Eca.

Depois disso houve um protesto de mulheres nas ruas dizendo que a máfia não era bem-vinda, a organizadora desapareceu misteriosamente depois de dois dias. Claro que eu não perguntaria isso a ele, se quisesse que seus homens fossem animais brutais, não poderia fazer nada, nem mesmo com as mulheres que se metiam com eles. Eu *jamais*

entraria no caminho desses caras, apenas faria minha entrevista, apresentaria a minha chefe, cruzaria os dedos para conseguir aquela promoção e *fim*.

Nada de envolvimento obrigada.

Soltei um bocejo longo e limpei as lágrimas de sono. Decidi ir me deitar. Desliguei a TV e bebi todo meu vinho, caminhei preguiçosamente pelo apartamento e abri a porta do meu quarto, meu cachorro November estava dormindo preguiçoso na minha cama. Ele tinha esse nome, pois foi nesse mês que tinha encontrado ele ainda filhotinho perto do campus da faculdade, ele estava com as orelhinhas machucadas e muito magrinho. Depois que peguei para mim, seus pêlos amarelos cresceram e ele se tornou o labrador mais lindo do mundo.

Meu November.

Me deitei ao seu lado e puxei as cobertas, fiquei alguns segundos olhando para o teto escuro e me sentindo animada pelo *grande e*

maravilhoso dia de amanhã. Fechei meus olhos e adormeci.

**Pernóstico: Aquele que gosta de empregar termos insinuais ao falar ou escrever; presunçoso, afetado.*

Segundo Dia: Entrevista

Meu coração estava frenético naquela manhã. Escolhi o melhor vestido que eu tinha, era de um verde escuro com alças grossas e iam até os meus joelhos. Ele era bem justo e colado nas minhas curvas, mas porque eu queria que minhas curvas fossem destacadas? *Argh*. Passei uma maquiagem leve e vesti meu salto preto. Peguei meu casaco e bolsa e sai de casa, ainda precisava passar na redação para mostrar a Cinthia minhas *dez* perguntas.

- **É** uma grande pena ser somente poucas perguntas, mas elas são boas. - disse Cinthia com um sorriso.

Eu estava na sala dela a mais de três horas e estava também nervosa, pois logo daria a